



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

**SINOPSE ESTATÍSTICA**  
*do*  
**MUNICÍPIO DE CARMO**  
**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

*Aspectos Históricos e Geográficos.*  
*Alguns Resultados Estatísticos — 1945.*  
*Principais Resultados Censitários — I-IX-1940.*

---

RIO DE JANEIRO

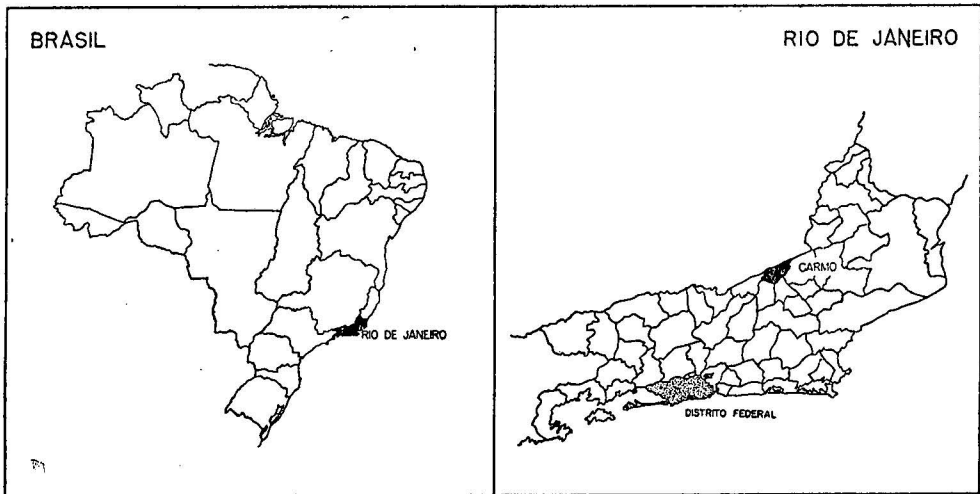
SERVIÇO GRÁFICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

1 9 4 8

# MUNICÍPIO DE CARMO

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

## ÁREA, POPULAÇÃO e POSIÇÃO



### ÁREA

(calculada para 31-XII-1945)

do Município ..... 324 km<sup>2</sup>  
do Estado ..... 41 666 km<sup>2</sup>  
% sôbre o total do Estado: 0,78

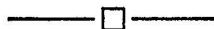
### POPULAÇÃO

(estimada para 31-XII-1945)

do Município ..... 12 993 hab.  
do Estado ..... 2 069 452 hab.  
% sôbre o total do Estado: 0,63

### POSIÇÃO DA SEDE DO MUNICÍPIO

Latitude: S. 21°54'42"      Longitude: W. Gr. 42°35'54"  
Distância em linha reta da Capital do Estado: 120 km  
Rumo em relação à Capital do Estado: NNE



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	VII
--------------------	-----

## I PARTE

### ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

Evolução Social .....	3
Evolução Política .....	4
Distritos Componentes .....	5
Descrição do Território .....	5

## II PARTE

### ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

Produção .....	9
Transportes .....	9
Agências do Departamento dos Correios e Telégrafos .....	10
Melhoramentos Urbanos das Sedes Municipais .....	10
Assistência Médico-Sanitária .....	10
Ensino Primário Fundamental Comum .....	10
Bibliotecas, Periódicos e Diversões .....	10
Representações dos Estabelecimentos de Crédito .....	11
Finanças Municipais .....	11

## III PARTE

### PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

Censo Demográfico .....	15
Censo Agrícola .....	17



## APRESENTAÇÃO

*É com justa satisfação que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresenta ao público as Sinopses Estatísticas dos Municípios Brasileiros.*

*A iniciativa reveste-se, sem dúvida, de especial significação. É que se inicia, por esse modo, o lançamento periódico de uma série de publicações que, destinadas às comunas brasileiras, atendem a compromissos estabelecidos nos Convênios Nacionais de Estatística Municipal.*

*O plano em causa abrangerá, em princípio, um conjunto de 1 669 Sinopses,<sup>1</sup> organizadas de maneira sistemática, a fim de facilitar a comparabilidade dos respectivos números. É um trabalho de vulto que deve ser visto como a síntese do esforço empreendido por todos os órgãos componentes do Sistema Estatístico Nacional, com objetivos comuns. Oferecendo a cada Município a sua Sinopse Estatística, o I. B. G. E. visa a contribuir para o esclarecimento das realidades locais e a colocar essas realidades sob os olhos de quantos se interessam pelos problemas peculiares da vida nacional.*

*Empreendimento de largas proporções, ressentido-se, nesta primeira experiência, de lacunas inevitáveis e facilmente compreensíveis, dadas as condições especiais sob as quais se processa o trabalho do desdobramento e apresentação de dados por Município. Por isso mesmo, a Secretaria Geral do I. B. G. E. receberia com vivo regozijo quaisquer sugestões sobre a presente Sinopse, bem como críticas e informações suplementares, à vista das quais será possível o enriquecimento do elenco numérico ora apresentado.*

*De acordo com o plano geral estabelecido, cada Sinopse Municipal é dividida em três partes.*

*A primeira, de extensão variável, reúne dados e aspectos históricos e geográficos do Município. Constitui uma tentativa no sentido de agrupar, com adequada sistematização, elementos até hoje esparsos em diferentes documentos, publicações, monografias, artigos de jornal, etc. Em relação a alguns Municípios, ocorrem, na compilação executada, divergências de opinião entre os autores consultados. Sempre que isso se verificou, foi adotado o critério do registro das várias versões, deixando-se para exame posterior o necessário esclarecimento da matéria. Nesse particular, será acolhida com o maior interesse, por parte do I. B. G. E., toda e qualquer cooperação, especialmente a dos historiadores*

---

<sup>1</sup> Conforme a Divisão Territorial vigente em 1945.

e geógrafos, a fim de que possamos apresentar de futuro, sem receio de controvérsia, o esboço histórico e o panorama geográfico de cada Município brasileiro.

A segunda parte apresenta resultados estatísticos referentes a vários assuntos, todos correspondentes a 1945, em comparação percentual com os do total da respectiva Unidade da Federação.

A terceira e última parte, finalmente, reproduz, para os Municípios existentes em 1940, resultados inéditos dos censos demográfico e agrícola, realizados em 1.º de setembro daquele ano, com várias discriminações que bem caracterizam cada assunto.

Das Sinopses dos Municípios das Capitais consta uma outra parte, especial, em que figuram dados periodicamente divulgados no "Boletim Estatístico" editado pelo I.B.G.E., sob o título "Estatísticas dos Municípios das Capitais". Os elementos nelas apresentados abrangem o triênio 1944-1946.

Entregando ao público as Sinopses Estatísticas Municipais, o I.B.G.E. acredita estar iniciando uma fase de atividades destinada a prestar ao país, em geral, e aos municípios em particular, um serviço de apreciável alcance cultural, dentro da esfera de suas atribuições.

#### CONVENÇÕES

%	Os números percentuais que figuram neste volume se referem à relação existente entre os resultados do Município e os do Estado.
...	O dado é desconhecido, não implicando, porém, a afirmativa de que o fenômeno existe.
—	O fenômeno não existe.
0 — 0,0 — 0,00	O fenômeno existe, sendo sua expressão, porém, tão pequena que não atinge a unidade adotada no quadro.

I Parte

Aspectos Históricos e Geográficos

# ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

## EVOLUÇÃO SOCIAL

O Município de Carmo, que atualmente mede 324 km<sup>2</sup> (quinqüênio 1944-1948), teve a sua colonização originada em virtude da construção de uma capela erigida em seu território em meados do século XIX.

As terras que hoje se encontram situadas dentro de seu perímetro de jurisdição pertenceram, outrora, a diferentes proprietários de sesmarias, destacando-se entre êles o agricultor Alexandre de Melo.

Transmite-nos a tradição que, de 26 a 28 de maio de 1832, os colonos João Henriques Monteiro, Joaquim Antônio Corrêa Neto, Manoel da Silva Cruz, Manoel Alves Guimarães, por si e por Manoel de Passos Corrêa, João Antônio de Carvalho, João Teixeira da Rocha, Germano Ferreira de Carvalho e Valeriano Maurício de Miranda, principais proprietários naquela fértil zona, então pertencente ao Município de Cantagalo, mandaram fazer uma derrubada no local onde devia surgir o arraial de "Samambaia", posteriormente denominado de "Arraial de Carmo de Cantagalo", e a capela sob a invocação de Nossa Senhora do Carmo.

Na ata de instituição da diretoria da capela do patrimônio do Arraial do Carmo de Cantagalo, consta "que no morro do mesmo nome em 30 de janeiro de 1834, foi iniciada a edificação da Capela do Arraial do mesmo nome, tendo os doadores dos terrenos concorrido com suas presenças e serviços em numero de 53 machados e foices, durante 4 dias perfazendo ao todo 212 serviços" (*sic*).

Em meados de 1842, após íngentes esforços e sacrifícios daqueles desbravadores, concluiu-se a construção da capela e iniciou-se o povoamento do arraial. Graças ao fato de ter sido a referida capela dedicada ao culto de Nossa Senhora, muito breve passou a localidade a ser conhecida pela denominação de "Arraial de Nossa Senhora do Monte do Carmo". Mais tarde, seu nome foi reduzido e simplificado para "Carmo", denominação até hoje conservada.

Carmo, mercê de suas terras férteis e seu clima ameno e saudável, exerceu grande fascínio sôbre os aventureiros e agricultores que, na segunda metade do século XIX, pervagavam as terras da rica província do Rio de Janeiro, em busca de riquezas naturais ou de solos apropriados ao trato agrícola.

Os primeiros colonos que chegaram às terras de Carmo, no período citado, radicaram-se em diversos pontos de seu território, dando início às grandes plantações que, em breve, cobriram seus extensos campos. Em 25 de abril de 1846, graças à prosperidade observada na região, a novel localidade recebeu o predicamento de freguesia por efeito de uma lei dessa data que tomou o n.º 369 e cujo texto era o seguinte:

“Art. 1.º — Fica erecto em freguezia, com a mesma denominação, o curato de Nossa Senhora do Monte do Carmo, do termo da villa de Cantagallo.

Art. 2.º — A nova freguezia terá por limites o alto da serra do Bananal e vertentes para o ribeirão do Carmo até a fazenda de São Thomé inclusive, e d’ahi á barra do rio de São Francisco, no rio Paquequer, seguindo este abaixo, comprehendendo suas vertentes até onde faz barra, no Parahyba; d’ahi, rio abaixo até á barra do ribeirão do Quilombo, seguindo este até ás suas cabeceiras, no alto da Serra do Bananal, inclusive suas vertentes”.

Em 13 de outubro de 1881, depois de movimentada campanha política, a freguesia de Nossa Senhora do Monte do Carmo recebeu a emancipação que seu progresso ensejava. O artigo 1.º do Decreto n.º 2 577, dessa data, rezava:

“Fica desmembrada do municipio de Cantagallo a freguezia — de Nossa Senhora do Monte do Carmo, e elevada á categoria de — villa — com a denominação de — *Villa do Carmo* —, pertencente á comarca de Cantagallo”.

No dia 26 de fevereiro de 1883, em meio a grande festividade, verificou-se, oficialmente, a instalação da nova vila.

Segundo notícias fidedignas, até os primórdios do regime republicano, próspera foi a situação da vila em questão. Seu comércio e, principalmente, suas lavouras, apresentavam características evidentes de prosperidade. Em 1888, com o advento da Lei Áurea, muito sofreu a economia do Município, quase que toda ela esteeda na agricultura. Todavia, lento foi o seu declínio, o que pode ser atestado pelo fato de, em 12 de dezembro de 1889, ter sido a sede municipal elevada à categoria de cidade.

Depois de atravessar um rude período de adaptação, a economia do Município de Carmo, pelo labor dos habitantes dessa região fluminense, atualmente, vem-se reabilitando, ensejando a que se augure um futuro promissor para essa unidade do Estado do Rio de Janeiro.

## EVOLUÇÃO POLÍTICA

*Formação Administrativa:* — A freguesia de Nossa Senhora do Monte do Carmo foi criada por Lei provincial n.º 369, de 25 de abril de 1846, e o Município, com território desmembrado de Cantagalo, pela de n.º 2 577, de 13 de outubro de 1881. A instalação do Município verificou-se no dia 26 de fevereiro de 1883. A vila de Carmo recebeu foros de cidade por força do Decreto estadual n.º 8, de 12 de dezembro de 1889. Refere-se ainda à criação do distrito os Decretos estaduais ns. 1, de 8 de maio e 1-A, de 3 de junho de 1892.

De acôrdo com a divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, o Município de Carmo é formado pelos distritos de Carmo, Córrego do Prata e Pôrto Velho do Cunha.



Na divisão administrativa referente ao ano de 1933, bem como nas divisões territoriais de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, e no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938, o Município de Carmo figura com os distritos de Carmo, Córrego da Prata e Pôrto Velho do Cunha, divisão esta mantida no quinquênio 1939-1943, fixado pelo Decreto-lei n.º 641, de 15 de dezembro de 1938. Nestas divisões observa-se a mudança de grafia do distrito de Córrego da Prata que, em 1911, se denominava Córrego do Prata.

Segundo a divisão territorial, judiciária e administrativa do Estado, em vigor no quinquênio 1944-1948, fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 1 056, de 31 de dezembro de 1943, o Município de Carmo é, atualmente, constituído pelos distritos de Carmo, Córrego da Prata e Pôrto Velho do Cunha.

*Formação Judiciária:* — A comarca de Carmo foi criada pelo Decreto estadual n.º 8, de 12 de dezembro de 1889, tendo sido extinta pelo de n.º 667, de 16 de fevereiro de 1901. A Lei n.º 740, de 29 de setembro de 1906 veio restabelecer a comarca de Carmo.

De acôrdo com as divisões territoriais de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, assim como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938, a comarca de Carmo é formada pelos têrmos de Carmo e Sumidouro, assim permanecendo nos quinquênios 1939-1943 e 1944-1948, fixados, respectivamente, pelos Decretos-leis ns. 641, de 15 de dezembro de 1938 e 1 056, de 31 de dezembro de 1943.

### DISTRITOS COMPONENTES

1. Carmo
2. Córrego da Prata
3. Pôrto Velho do Cunha

### DESCRIÇÃO DO TERRITÓRIO

O território do Município de Carmo é quase todo montanhoso. Entre as suas elevações mais importantes, são dignas de menção as seguintes serras: Boa Vista, Boa Esperança, Bom Jardim, Crioulos, Santo Antônio e Santa Luz.

O clima, apesar de apresentar tendências para sêco e quente nas regiões onde existem vales, é bastante salubre nas localidades montanhosas.

O sistema hidrográfico do Município não apresenta grandes cursos fluviais, exceto na divisa com Minas Gerais, onde corre o majestoso Paraíba do Sul. Seus principais afluentes são os rios Quilombo e Paquequer, recebendo, ainda, o último os córregos Emboque, Glória, Astréia, São Bento e Fundão.

Existem no Município duas quedas d'água, as quais estão sendo exploradas no fornecimento de energia elétrica: cachoeira do Emboque, no rio do mesmo nome, com queda aproveitada de 35 m de altura e descarga utilizada de 0,216 m<sup>3</sup>/s, e a Ilha dos Pombos, no rio Paraíba, com queda aproveitada de 27 m, aproximadamente, e descarga utilizada de 500 m<sup>3</sup>/s.

Poucas são as notícias concernentes a riquezas naturais. Contudo, sabe-se da existência de alguns exemplares de madeiras de lei, principalmente sucupira, cedro, peroba e vinhático, como também de algumas aves canoras e alguns animais de pequeno porte, citando-se, dentre êstes, pacas, tatus e pequenos macacos, podendo-se, também, dizer da existência nos seus cursos d'água, de traíras, acarás e bagres.

### BIBLIOGRAFIA

- 1) "Regimento das Camaras Municipaes ou Lei de 1.º de Outubro de 1928", João Baptista Cortines Laxe — B.S. Garnier, Livreiro-Editor — 1885.
- 2) "Legislação sobre os Municípios, Comarcas e Distritos", Desiderio Luiz de Oliveira Junior — Tip. do Jornal do Comércio, de Rodrigues & Cia., Rio de Janeiro, D.F. — 1926.
- 3) "Cultura de Café no Brasil" volume III — Departamento Nacional do Café — 1945.
- 4) "Divisão Administrativa da Republica dos Estados Unidos do Brasil em 1911" — Diretoria do Serviço de Estatística (Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio) — 1913.
- 5) "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio" — N.º 19 — março de 1936.
- 6) "Sinopse Estatística do Estado" n.º 2 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano III — 1937) — 1938.
- 7) "Sinopse Estatística do Estado" n.º 3 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano IV — 1938) — 1939.
- 8) "Divisão Territorial dos Estados Unidos do Brasil" (1939-1943) — Serviço Gráfico do I.B.G.E. — 1942.
- 9) Documentação Municipal do I.B.G.E.



II Parte  
Alguns Resultados Estatísticos  
1945

## ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
<b>PRODUÇÃO (1)</b>			
<b>PRODUÇÃO AGRÍCOLA</b>			
<b>Culturas temporárias</b>			
Área cultivada (ha).....	2 189	279 769	0,78
Valor da produção (Cr\$).....	(2) 1 935 972	428 941 389	0,45
<b>Culturas permanentes</b>			
Área cultivada (ha).....	286	91 850	0,31
Valor da produção (Cr\$).....	(3) 386 000	218 247 934	0,18
<b>PRODUÇÃO DE CARNE (4)</b>			
<b>Número de cabeças abatidas</b>			
Bovinos.....	1 248	265 900	0,47
Suínos.....	595	121 938	0,49
Ovinos.....	—	4 754	—
Caprinos.....	—	12 864	—
<b>Quantidade de carne produzida (kg)</b>			
Bovinos.....	142 215	39 943 387	0,36
Suínos.....	13 362	2 830 490	0,47
Ovinos.....	—	72 069	—
Caprinos.....	—	128 969	—
<b>Valor de carne produzida (Cr\$)</b>			
Bovinos.....	976 450	168 150 679	0,58
Suínos.....	76 648	18 866 377	0,41
Ovinos.....	—	323 358	—
Caprinos.....	—	621 730	—
<b>TRANSPORTES</b>			
<b>TRANSPORTE RODOVIÁRIO</b>			
Veículos a motor.....	9	10 033	0,09
Veículos a força animada.....	160	25 383	0,63
<b>TRANSPORTE FERROVIÁRIO (5)</b>			
Estações.....	2	317	0,63
Paradas.....	3	174	1,72
Postos telegráficos.....	—	28	—
Estribos.....	—	24	—

(1) Consideradas somente as produções apuradas pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura. — (2) Principalmente: Milho (Cr\$ 765 000); Cana de açúcar (Cr\$ 400 000); Arroz em casca (Cr\$ 384 972); Feijão (Cr\$ 240 000). — (3) Café beneficiado (Cr\$ 360 000). — (4) Gado abatido nos Matadouros Municipais e Postos de Matança. — (5) Serviço pela Leopoldina Railway.

## ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
AGÊNCIAS DO DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS			
Agências postais.....	5	300	1,67
Agências postais-telegráficas.....	—	55	—
Outras agências.....	—	36	—
MELHORAMENTOS URBANOS DAS SEDES MUNICIPAIS (1)			
Logradouros públicos.....	25	2 813	0,89
Dos quais, iluminados a eletricidade.....	24	1 900	1,26
Iluminação domiciliária a eletricidade (ligações domiciliares).....	165	79 408	0,21
Abastecimentos d'água (prédios abastecidos).....	241	61 338	0,39
Esgotos sanitários (prédios esgotados).....	—	35 078	—
ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA (2)			
Hospitais, casas de saúde, etc.			
Estabelecimentos.....	—	156	—
Leitos.....	—	5 794	—
Centros, postos de saúde, etc. (estabelecimentos).....	1	145	0,69
ENSINO PRIMÁRIO FUNDAMENTAL COMUM			
Unidades escolares.....	12	1 635	0,73
Corpo docente.....	19	3 851	0,49
Matrícula geral.....	690	162 267	0,43
Matrícula efetiva.....	621	138 560	0,45
Frequência.....	476	100 700	0,47
Aprovações em geral.....	183	51 330	0,36
Conclusões de curso.....	31	6 730	0,46
BIBLIOTECAS, PERIÓDICOS E DIVERSÕES (1)			
Bibliotecas públicas e semipúblicas.....	—	82	—
Jornais e outros periódicos.....	—	90	—
Cinemas, teatros e cine-teatros.....	2	114	1,75

(1) Dados sujeitos a retificação. — (2) O quadro registra dados provisórios relativos a estabelecimentos civis e militares.

## ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
<b>REPRESENTAÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO (1)</b>			
Banco do Brasil.....	—	25	—
Caixa Econômica Federal.....	—	14	—
Caixa Econômica Estadual.....	—	—	—
<b>FINANÇAS MUNICIPAIS (Cr\$)</b>			
<b>RECEITA ORÇADA PARA 1945</b>			
ORDINÁRIA, TOTAL.....	157 100	70 806 088	0,22
Tributária, total.....	110 700	60 343 945	0,18
<b>Total.....</b>	<b>100 200</b>	<b>45 780 670</b>	<b>0,22</b>
Impostos { Predial.....	22 000	20 034 265	0,11
Indústrias e profissões.....	29 000	6 649 765	0,44
Outros.....	49 200	19 096 640	0,26
Taxas.....	10 500	14 563 275	0,07
Patrimonial.....	1 500	1 595 886	0,09
Industrial.....	43 400	5 800 307	0,75
Receitas diversas.....	1 500	3 065 950	0,05
EXTRAORDINÁRIA.....	22 900	19 408 612	0,12
<b>TOTAL DA RECEITA.....</b>	<b>180 000</b>	<b>90 214 700</b>	<b>0,20</b>
<b>DESPESA FIXADA PARA 1945</b>			
Administração geral.....	26 420	7 006 490	0,38
Exação e fiscalização financeira.....	35 420	10 018 536	0,35
Segurança pública e assistência social.....	10 590	6 035 972	0,18
Educação pública.....	11 022	6 120 432	0,18
Saúde pública.....	6 035	8 634 064	0,07
Fomento.....	1 002	578 877	0,17
Serviços industriais.....	9 600	2 259 426	0,42
Dívida pública.....	48 910	13 117 174	0,37
Serviços de utilidade pública.....	20 570	30 447 554	0,07
Encargos diversos.....	10 431	5 996 175	0,17
<b>TOTAL DA DESPESA.....</b>	<b>180 000</b>	<b>90 214 700</b>	<b>0,20</b>

FONTES — Sistema Regional e Órgãos Federais de Estatística.

(1) Os dados se referem apenas às representações do Banco do Brasil e das Caixas Econômicas Federais e Estaduais. As demais instituições bancárias não foram motivo de inquérito para esta Sinopse.

**III Parte**  
**Principais Resultados Censitários**  
**I-IX-1940**

## PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — 1-IX-1940

A população da sede municipal representava 68,19% da população total do Município. A densidade demográfica do Município foi calculada em 38,81 habitantes por km<sup>2</sup>.

## I — CENSO DEMOGRÁFICO

## 1. População por distritos

DIVISÃO DISTRITAL	POPULAÇÃO DE FATO		
	Total	Segundo a localização	
		Urbana e suburbana	Rural
1. Carmo.....	8 071	1 071	7 000
2. Córrego da Prata.....	1 459	111	1 348
3. Pôrto Velho do Cunha.....	2 306	119	2 187

## 2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
<b>TOTAL</b> .....	<b>11 836</b>	<b>1 847 857</b>	<b>0,64</b>
<b>Localização</b>			
Urbana e suburbana.....	1 301	693 201	0,19
Rural.....	10 535	1 154 656	0,91
<b>Sexo</b>			
Homens.....	6 078	933 439	0,65
Mulheres.....	5 758	914 418	0,63
<b>Idade</b>			
De 0 a 6 anos.....	2 612	394 555	0,66
De 7 a 14 anos.....	2 784	401 155	0,69
De 15 a 19 anos.....	1 320	195 413	0,68
De 20 a 59 anos.....	4 654	778 475	0,60
De 60 e mais anos.....	463	76 629	0,60
De idade ignorada.....	3	1 630	0,18
<b>Estado conjugal</b>			
Solteiros.....	8 311	1 267 412	0,66
Casados.....	3 017	487 516	0,62
Separados, desquitados, divorciados.....	2	2 505	0,08
Viúvos.....	504	89 002	0,57
De estado conjugal não declarado.....	2	1 422	0,14



## PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

## I — CENSO DEMOGRÁFICO

## 2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
<b>Nacionalidade</b>			
Brasileiros natos.....	11 711	1 808 885	0,65
Brasileiros naturalizados.....	20	4 010	0,50
Estrangeiros.....	105	34 724	0,30
De nacionalidade não declarada.....	—	238	—
<b>Instrução (1)</b>			
Sabem ler e escrever.....	3 495	662 958	0,53
Não sabem ler nem escrever.....	6 385	885 969	0,72
De instrução não declarada.....	55	11 206	0,49
<b>Religião</b>			
Católicos romanos.....	11 570	1 712 733	0,68
De outras religiões.....	255	121 158	0,21
Sem religião.....	2	5 364	0,04
De religião não declarada.....	9	8 602	0,10
<b>Atividades principais (2)</b>			
Agricultura, pecuária, silvicultura.....	3 214	342 398	0,94
Indústrias extrativas.....	7	12 796	0,05
Indústrias de transformação.....	283	87 620	0,32
Comércio de mercadorias.....	107	36 683	0,29
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	1	2 196	0,05
Transportes e comunicações.....	67	34 171	0,20
Administração pública, justiça, ensino público...	49	18 919	0,26
Defesa nacional, segurança pública.....	48	8 837	0,54
Profissões liberais, culto, ensino particular, administração privada.....	23	5 506	0,42
Serviços, atividades sociais.....	207	42 889	0,48
Atividades domésticas, atividades escolares.....	2 832	560 881	0,50
Condições inativas, atividades não compreendidas nos demais ramos, condições ou atividades mal definidas ou não declaradas.....	1 320	145 226	0,91

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) População de 5 anos e mais. — (2) População de 10 anos e mais.

## PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

## II — CENSO AGRÍCOLA

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS		
	Município	Estado	%
<b>Estabelecimentos recenseados</b>			
Número.....	453	48 389	0,94
Área (ha)			
<b>Total.....</b>	<b>26 181</b>	<b>3 316 043</b>	<b>0,79</b>
Cultivada.....	5 768	717 753	0,80
Em matas.....	2 880	645 883	0,45
Em pastagens.....	13 144	1 223 825	1,07
Outras (1).....	4 389	728 582	0,60
Valor total (Cr\$ 1 000) (2).....	14 097	1 268 128	1,11
Pessoal ocupado (permanentes).....	4 247	454 218	0,93
Valor da produção em 1939 (Cr\$ 1 000)			
<b>Total.....</b>	<b>3 497</b>	<b>234 772</b>	<b>1,49</b>
Agrícola.....	1 627	162 284	1,00
Extrativa.....	181	12 733	1,42
Animal e produtos animais.....	1 689	59 755	2,83
<b>Gado recenseado (cabeças)</b>			
Bovino.....	10 641	721 515	1,47
Equino.....	1 210	89 191	1,36
Asinino e muar.....	247	32 830	0,75
Sufno.....	5 400	324 057	1,67
Ovino.....	50	16 188	0,31
Caprino.....	552	44 790	1,23
Aves.....	52 096	2 463 423	2,11

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) Referem-se a terras improdutivas e terras inaproveitadas. — (2) Inclusive benfeitorias.